

Mídia  
Data/Edição  
Categoria  
Evento

Jornal  
14. Maio. 2017  
Agenda  
Exposição Individual

Veículo  
Seção  
Catalogação

Folha de S. Paulo  
Ilustríssima  
COD.EA.00003.2017

2 ilustríssima ★ ★ ★ DOMINGO, 14 DE MAIO DE 2017

FOLHA DE S. PAULO

**BERNARDO CARVALHO**

**1 Poder da imagem**



NO FINAL DO ANO passado, saí de férias sob o impacto da imagem de Sergio Moro, ícone da Justiça brasileira e do combate à corrupção, cochichando, num evento público, ao pé do ouvido do senador Aécio Neves (PSDB-MG), objeto de delações premiadas.

Ao voltar de viagem recente, deparei com outra imagem do juiz: sendo condecorado por militares no Dia do Soldado, sorridente, estendendo a mão ao presidente Michel Temer (PMDB) —águela aloura também incluído na lista de políticos citados nas delações premiadas.

Moro é um homem cioso de sua imagem, deve saber o que faz e por que faz. Sabe que está enviando uma imagem da Justiça à nação. Dias antes, o juiz havia intimado o ex-presidente Lula (PT) a comparecer ao depoimento das 87 testemunhas arroladas por seus advogados, deixando não explícita a retaliação, a antipatia e a irritação pessoal quanto questionável julgar ser a estratégia da defesa.

Nesse meio-tempo, pensei em procurar um amigo que não veio há anos, mas desisti quando, buscando seu contato entre meus e-mails, dei com o e-mail do último que ele tinha me enviado e que fi-

cou sem resposta: "Je suis Moro". Não é preciso dizer que meu amigo abomina a figura de Lula acima de todas as coisas.

É a imagem que está em jogo em todos esses episódios e talvez seja ingênuo ainda me espantar com o uso interessado que a Justiça, em princípio cega, faz dela.

Como a maioria das pessoas, gostaria de acreditar que a um governo bastaria tomar-se objeto de inquérito, depois de ser acusado de corrupção por fontes diversas, para renunciar, nem que fosse pelo que lhe resta de dignidade. Como a maioria das pessoas, acredito que a justiça deva ser levada a cabo sem privilégios nem distinções.

Entretanto, a judicialização da política, acompanhada da obsessão pelas imagens e pela autoexposição, mudou um pouco a percepção das coisas, tornou tudo mais pessoal, dando a entender que juizes também têm estratégias por trás de suas decisões.

Acredito que Lula deva respon-

der por seus atos, mas não pagar pela imagem que, apesar de tudo, ainda faz dele o candidato potencial mais popular nas próximas eleições, segundo as pesquisas. A criminalização dessa imagem se explica como ato político urgente diante da ameaça de uma reeleição. Explica também a disputa entre a defesa e a acusação pelo controle da imagem no depoimento de Lula.

Janet Malcolm argumenta, em "Anatomia de um Julgamento: Liti-gânica em Forest Hills" ("Companhia das Letras, 2012), que o tribunal é um teatro no qual a ideia de ver-

*Moro dispensa o teatro da razão, em nome da verdade da imagem. Em vez de se preservar, ele se expõe*

dade despida de encenação tem pouco ou nenhum efeito, podendo funcionar contra seu próprio campo: "Se as testemunhas se submeterem ao juramento de 'dizer a verdade, toda a verdade, apenas a verdade', não haveria as contradições entre depoimentos que dão à corte a tensão da intriga e ao júri a função de decidir em quem acreditar".

No recente "The Enigma of Reason" (o enigma da razão; Harvard University Press), os cientistas cognitivos Hugo Mercier e Dan Sperber defendem que a razão tampouco garante a verdade; ela seria antes um instrumento de persuasão que o homem desenvolveu, à diferença de outros animais, para poder trabalhar e cooperar em sociedade.

Se o objetivo da razão é persuadir, muitas vezes a despeito da verdade, que dizer das imagens de um ícone da Justiça que confraterniza com uma banda padre da política enquanto se envolve pessoalmente na confederação de outra? Que mensagem sobre a ver-

dade, a Justiça e as instituições elas podem transmitir?

Num tempo de desautorização da razão e da reflexão, vistas como instrumentos de poder das chamadas "elites educadas", um tempo de desfaçatez política, imposturas, demagogia populista e manipulação, a relação de Moro com a imagem é interessante porque, apesar de cioso de sua projeção, o juiz menos a manipula do que se entrega a ela.

Moro dispensa o teatro da razão, em nome da verdade da imagem. Em vez de se preservar (como seria razoável na posição de um juiz), ele se expõe. As duas imagens citadas revelam algo de suas afinidades, de sua estratégia e de sua personalidade. Moro é um homem fiel aos seus desejos e objetivos, a ponto de se expor com eles.

A imagem que Moro passa da Justiça já não precisa do teatro da razão (ou da persuasão), porque nela a verdade está atrelada a um cabo de guerra; sua imagem associa a condição de possibilidade da verdade à força e à autoridade do árbitro. É uma verdade política, personalizada. E, se não precisa de teatro para disfarçar essa relação, talvez seja porque já conta com a miséria racional da plateia. **4**

**ILUSTRÍSSIMA SEMANA**  
O MELHOR DA CULTURA EM 7 INDICAÇÕES

**EXPOSIÇÃO | EFRAIN ALMEIDA**  
Em "Instâncias do Olhar", o artista cearense (Rio de Janeiro, 1964) expõe esculturas de madeira e bronze, aquarelas e bordados. Ali estão figuras recorrentes em sua obra, como pássaros e autorretratos.  
**Fortes D'Aloia & Gabriel | tel. (11) 3032-7066 | ter. a sex., das 10h às 19h; sáb., das 10h às 18h | grátis | última semana**

**CINEMA | FILMES MEXICANOS**  
Com curadoria de Mateus Nagime, que também ministra o minicurso sobre o cinema mexicano contemporâneo nos dias 23 e 24, a mostra reúne 14 longas e três curtas da produção recente do país. Entre os destaques está "As Lágrimas", de Pablo Delgado, que participa de bate-papo após a sessão de abertura, na quinta (18).  
**Caixa Belas Artes e Caixa Cultural | tel. (11) 3321-4400 | R\$ 10 | programação em caixabelasartes.com.br até 31/5**

**TEATRO | RIO DIVERSIDADE**  
Idealizado por Márcia Zanelatto, o espetáculo reúne quatro peças curtas, de 20 minutos cada uma, sobre identidade de gênero. Os solos têm textos de Zanelatto, Daniela Pereira de Carvalho, Joaquim Vicente e Jô Bilac.  
**Secs Santana | tel. (11) 2971-8700 | sex. e sáb., às 21h; dom., às 18h | R\$ 30 (grátis no dia 20) | até 28/5**

**SEMINÁRIO | NOVA ORDEM POLÍTICA**  
Luiz Felipe de Alencastro, professor de economia da FGV, e Matias Spektor, colunista da Folha e professor de relações internacionais da FGV, participam de debate sobre o cenário político na Europa e nos Estados Unidos. A mediação é de Patrícia Campos Mello, repórter especial da Folha. Centro Brasileiro de Análise e Planejamento | tel. (11) 5573-9540 | sex. (19), às 11h | grátis

**EXPOSIÇÃO | ELIANE PROLIK**  
A instalação "Pra quê" é composta de 45 placas de veículo em alumínio e pintura eletroestática. Exposta pela primeira vez em São Paulo, pertence à coleção da Pinacoteca desde 2012. A obra da escultora paraense (Curitiba, 1960) busca confrontar imagem e palavra remetendo à experiência urbana.  
**Pinacoteca | tel. (11) 3324-1000 | de qua. a seg., das 10h às 18h | R\$ 6; grátis aos sábados | até 22/5**

**DANÇA | ESTRANHOS SERES NEBULOSOS E ILUSÓRIOS**  
Formada em 1999 por bailarinos, performers, atores e pesquisadores de artes cênicas, a Cia. Artêstos do Corpo apresenta espetáculo inspirado nos fotos de prédios de São Paulo feitas por Tatewaki Nio, japonês radicado no Brasil. A série se chama "Escultura do Inconsciente".  
**Praça das Artes | tel. (11) 4571-0401 qua., às 11h; sex., às 11h e às 18h | grátis | última semana**

**LIVRO | SUBLIMAÇÃO E UNHEIMLICHE**  
O livro do psicanalista Alessandra Martins Parente integra a coleção Clínica Psicanalítica e trata dos dois conceitos do título voltando à teoria freudiana e relacionando-a com as ideias de Walter Benjamin. O elo é feito pela estética, a partir da análise de obras de artistas como Klimt e Egon Schiele. "Unheimliche" é o estranhamente familiar, tema de ensaio de Freud em 1919.  
**Editora Pearson | R\$ 125 (752 págs.)**

**ILUSTRÍSSIMOS DESTA EDIÇÃO**

**ALEXANDRE RODRIGUES**, 50, é jornalista e escritor, autor de "Veja se Você Responde Essa Pergunta" (Nao Editora) e escreve "Maldito Frio", seu primeiro romance. **Pág. 8**

**ALVARO COSTA E SILVA**, o Marchal, 54, é autor de "Dicionário Amoroso do Rio de Janeiro" (Casarão do Verbo). **Pág. 9**

**ANTÔNIO RISÉRIO**, 63, antropólogo, ensaísta e romancista, é autor de "A Cidade no Brasil" (ed. 34) e "Que Você É Esse?" (Record). **Pág. 3**

**BERNARDO CARVALHO**, 56, escritor, é autor de "Simpatia pelo Demônio" (Companhia das Letras). **Pág. 2**

**BRUNO MARON**, 39, é quadrinista. **Pág. 8**

**CÁSSIO ARANTES LEITE** é tradutor. **Pág. 10**

**DEBORAH PAIVA**, 67, é artista plástica. **Pág. 10**

**FERNANDO VILELA**, 42, artista plástico, é autor de "Lampião & Lancelote" (Pequena Zahar), vencedor de dois prêmios Jabuti. **Pág. 4**

**MARCELO LEITE**, 59, é repórter especial e colunista da Folha. **Pág. 4**

**MARCO AURELIO CANÓNICIO**, 39, é colunista e repórter associado da Folha. **Pág. 6**

**MATTEO BONIFITTO**, 54, é ator, performer, diretor e professor livre-docente do departamento de artes cênicas da Unicamp. **Pág. 9**

**SÁUL GERVASIO**, 33, é publicitário. **Pág. 3**

**VIET THANH NGUYEN**, 46, escritor nascido no Vietnã e radicado nos Estados Unidos, venceu o Pulitzer de ficção. **Pág. 10**

**"Pra quê" (2007-09)**

